

Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 39

Julho/2018

O Evangelho Conversa Conosco

Muitos tratamentos espirituais prescrevem a recomendação do Evangelho no Lar.

Acompanhada da indicação de ser feito com o texto religioso da inclinação do assistido (Salmos e Provérbios, Torá, Alcorão, Evangelho de Kardec, ou outros livros religiosos).

O texto aleatoriamente escolhido por nós para o Evangelho no Lar é previamente selecionado pelo Plano espiritual, em função da necessidade ou conveniência das pessoas encarnadas e desencarnadas que se aproveitarão do seu conteúdo e comentários.

Nada é por acaso.

Levem a sério essas prescrições, porque sempre são de muita ajuda para nossas provações diárias.

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Nosso colaborador deste mês nos traz um vivo e rico exemplo disso:

Aclibes Burgarelli

Professor Universitário

Dia 23 de agosto de 2016.

“Tão logo despertei me abateu desânimo profundo, a respeito do que me esperava o dia, no que tange ao meu trabalho. Em

“O texto aleatoriamente escolhido por nós para o Evangelho no Lar é previamente selecionado pelo Plano espiritual, em função da necessidade ou conveniência das pessoas encarnadas e desencarnadas que se aproveitarão do seu conteúdo e comentários”

vez de unir o dia à Graça de Deus por poder vivê-lo, instalei pensamentos a desânimo.

Durante o trajeto do ônibus para o escritório pensei muito e até cheguei a escrever algo, tão logo me vinha à mente algumas ideias a respeito do meu estado de espírito nesse dia 23 de agosto. Parti do princípio de que não era o ego existencial (corpo pensante) e sim o eu, espírito (consciência espiritual), a agir por meio do organismo biológico. Logo o problema que me afligia não era físico, mas espiritual. Dessa premissa escrevi algo, mais ou menos assim: O espírito vem a se realizar no corpo com energia própria que difere da energia física e química do organismo humano, ainda que, entre ambas, exista entrelaçamento necessário.

Uma demonstração probatória dessa diferença encontra-se na ascese de místicos indianos que isolam a atuação da energia no corpo humano e neutralizam funções do apetite, do sono, da dor etc. Mantêm-se por ação da energia espiritual e tão somente.

Outro dado positivo é o princípio de transformação das coisas, dos seres e da vida terrena. O próprio corpo humano a cada minuto se transforma e altera suas características até esgotamento da forma e mudanças de natureza física/química. A energia do espírito (cósmica) é eterna e não induz ao que se entende por morte (transformação química), característica do ser humano.

A partir de então imaginei o espírito, como tal, a cogitar acerca de si próprio, com a realidade conhecida como morte do corpo físico. Nesse momento pensei: O livre arbítrio, em si considerado, está no espírito e não no corpo (mero

instrumento de conveniência Divina) e é concedido como forma de resistência à atração de desvios adversos ao caminho do aprimoramento da força moral por meio da qual se acolhem as regras das leis naturais, isto é **ordem divina**. Melhor, é resistência para ser vencida a fim de se conquistar o sentimento de equilíbrio, de harmonia, do Amor Divino enfim.

“O livre arbítrio, em si considerado, está no espírito e não no corpo (mero instrumento de conveniência Divina) e é concedido como forma de resistência à atração de desvios adversos ao caminho do aprimoramento da força moral por meio da qual se acolhem as regras das leis naturais, isto é ordem divina.”

Esses pensamentos permaneceram até minha chegada ao escritório. Uma vez que era terça-feira, dia 23 de agosto, dia reservado para o Evangelho No Lar, no horário apropriado concentrei-me no Plano Divino e abri aleatoriamente o livro. A página se referiu ao Capítulo VII, item 13.

Reproduzo adiante o mencionado Capítulo, mas, agora, dou destaque a um ponto que considero resposta direta e orientação espiritual a respeito de tudo o que pensei desde o momento em que despertei para este glorioso dia.

“Se Deus, nos seus desígnios, vos fez nascer num meio onde pudestes desenvolver a vossa inteligência, foi por querer que a usásseis em benefício de todos. Porque é uma missão que Ele vos dá, pondo em vossas mãos o instrumento com o qual podeis desenvolver, ao vosso redor, as inteligências retardatárias e conduzi-las a Deus.”

Cap. VII – Bem-aventurados os pobres de espírito – instrução dos espíritos – a missão do homem inteligente na terra.

13 – Não vos orgulheis por aquilo que sabeis, porque esse saber tem limites bem estreitos, no mundo que habitais. Mesmo supondo que sejais uma das sumidades desse globo, não tendes nenhuma razão para vos envaidecer. Se Deus, nos seus desígnios, vos fez nascer num meio onde pudestes desenvolver a vossa inteligência, foi por querer que a usásseis em benefício de todos. Porque é uma missão que Ele vos dá, pondo em vossas mãos o instrumento com o qual podeis desenvolver, ao vosso redor, as inteligências retardatárias e conduzi-las a Deus. A natureza do instrumento não indica o uso que dele se deve fazer? A enxada que o jardineiro põe nas mãos do seu ajudante não indica que ele deve cavar? E o que diríeis se o trabalhador, em vez de trabalhar, erguesse a enxada para ferir o seu senhor? Diríeis que isso é horroroso, e que ele deve ser expulso. Pois bem, não se passa o mesmo com aquele que se serve da sua inteligência para destruir, entre os seus irmãos, a ideia da Providência? Não ergue contra o seu Senhor a enxada que lhe foi dada para preparar o terreno? Terá ele direito ao salário prometido, ou merece, pelo contrário, ser expulso do jardim? Pois o

será, não o duvideis, e arrastará existências miseráveis e cheias de humilhação, até que se curve diante daquele a quem tudo deve.

A inteligência é rica em méritos para o futuro, mas com a condição de ser bem empregada. Se todos os homens bem-dotados se servissem dela segundo os desígnios de Deus, a tarefa dos Espíritos seria fácil, ao fazerem progredir a humanidade. Muitos, infelizmente, a transformaram em instrumento de orgulho e de perdição para si mesmos. O homem abusa de sua inteligência, como de todas as suas faculdades, mas não lhe faltam lições, advertindo-o de que uma poderosa mão pode retirar-lhe o que ela mesma lhe deu.

“Por mais que se obtenham provas a respeito do sentido da vida, às vezes até por teimosia, queremos mais informações e não nos conformamos com as já recebidas. Mas, a cada demonstração verificada, mais uma lição se registra e fica cada vez mais difícil renegar a Doutrina Cristã, tão bem codificada por Kardec”

Por mais que se obtenham provas a respeito do sentido da vida, às vezes até por teimosia, queremos mais informações e não nos conformamos com as já recebidas. Mas, a cada

demonstração verificada, mais uma lição se registra e fica cada vez mais difícil renegar a Doutrina Cristã, tão bem codificada por Kardec. Que a glória de Jesus esteja conosco”.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plinio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.
Opiniões sobre a revista e pedidos para
recebê-la via e-mail:**

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br